

REVISTA DE SANTA CATHARINA

Sciencia, commercio, lettras, lavoura, estatistica e industria

ORGÃO DOS INTERESSES MORAES E MATERIAES DO ESTADO

APARECE NA CAPITAL FEDERAL DUAS VEZES POR MEZ

ASSIGNATURA

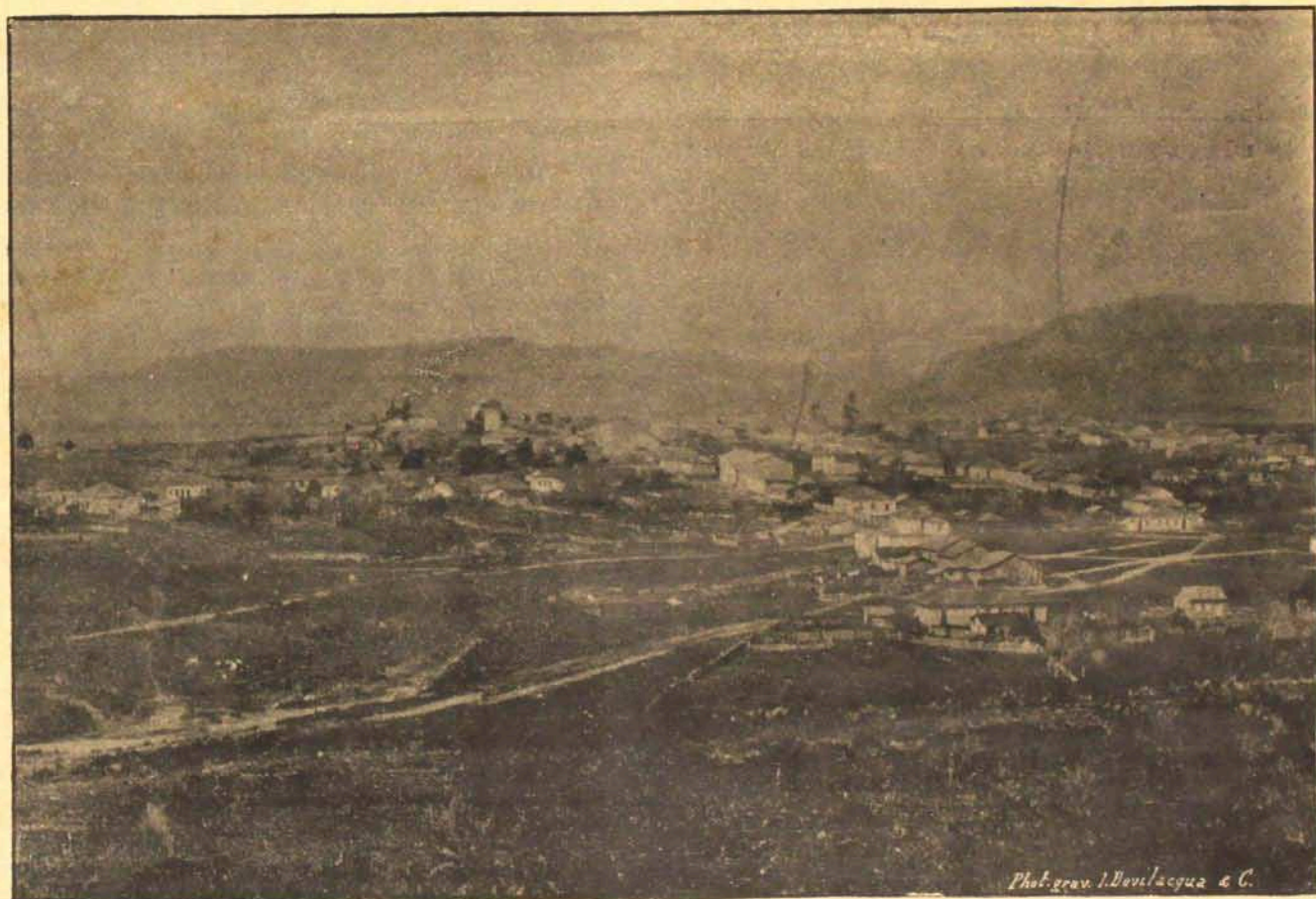
1 anno..... 25\$000

Redactor-Gerente — OSCAR ROSAS

REDACÇÃO

OUVIDOR 143—2º andar

COLLABORAÇÃO:—Contra-almirante João Justino de Proença, Henrique Adolpho Boiteux, Virgílio Varzea, 1º tenente, Th. de Almeida, Lauro Muller, Prof. Luiz dos Reis, José Boiteux, Dr. Paula Ramos, Emilio Blum, Esteves Junior, G. Richard, Raulino Horn, F. Tolentino, Luiz Murat, Santos Lostada, H. Pires, Eduardo Pires, José da Silva Ramos Junior, Cruz e Souza, Aurelio da Silva Reis, F. Schmidt, F. C. da Luz, J. Campos Porto, etc.

*Phot. grav. I. Devilaqua & C.*

LAGES

A CIDADE DE LAGES

A nossa gravura representa hoje a capital serrana, a importante cidade de Lages. Está situada sobre a estrada que communica o Estado do Paraná com o do Rio Grande do Sul, 278 kilometros ao poente de Florianopolis. Occupa vasta e vistosa área sobre um terreno accidentado, banhado pelas aguas do rio Caraha e pequenos ribeiros que lhe são affluentes. O seu municipio é bastante populoso, abundante em productos agricolas e industriaes. A criação de gado vaccum, suino e cavallar tem grande desenvolvimento em todo o municipio. O seu clima é amenissimo e igual ao de Hamburgo no inverno!

Lages, pela sua situação, está destinada a representar no futuro do nosso paiz importante papel.

Summario. — O porto de S. Francisco do Sul — Noticiario — Nós — Blumenau — Instrução Publica — Cultura do trigo — Imigração e Colonisação — Alguns systemas de pescaria — A moda — Indicador — Declarações — Anuncios.

O PORTO DE S. FRANCISCO DO SUL

ARSENAES

Sem arsenaes não pôde haver esquadra, nem se deve simular esquadra com o fito unico de sustental-os; mas, infelizmente, é este o caminho, pelo qual enveredou, ultimamente, a marinha, amoldando-os, como se tem feito, á administração dos arsenaes francezes, sempre tão desastrosa na pratica.

Resulta d'ahi, não termos hoje, nem arsenaes, nem esquadra, e quem desta asserção se quizer convencer, quanto áquelles basta ler *Os abusos da Marinha Franceza*—descriptos por um dos mais distinctos almirantes desta corporação. Aube, homem notavel, não só pelos seus escriptos, como pelos seus conhecimentos profissionaes, chega a provar até a evidencia a verdade ora em discussão, porque, com effeito, o que se dá na França deve dar-se incontestavelmente pela força das circumstancias, no Brazil. Eis o que diz elle, quanto aos arsenaes francezes: « Pela maneira porque estão organizados os nossos arsenaes, não ha orçamento possível: o material existente nos depositos fica esquecido, sem applicação e inutil; os pedidos são exagerados para proteger aos fornecedores, e... os directores não sabem das directorias para fiscalisar obra alguma. Assignar pedidos e dar andamento ao expediente, que é excessivo, é o mais que delles se pôde exigir.

Finalmente, diz elle: « Quereis ter um navio em dois annos pelo preço de 10.000.000 de francos sem comprometter a vossa Patria, ou quereis possuil-o por muito mais e em dez annos compromettendo-a sem duvida? Naturalmente, arguirá o leitor: e a solidez é a mesma?... e eu vos respondo, que não, aquella é melhor ». « Pois bem, aconselha elle — no primeiro caso mandai construil-o na Inglaterra e no segundo em França ».

E' com esta sinceridade que falla ao mundo inteiro, um almirante francez; mas como entre nós é quasi mania seguir as pegadas francezas, até mesmo nos erros já por elles reconhecidos, eu quasi que me considero desde já vencido nesta questão. Contudo, quem sabe? é discutindo que se aprende, e... aprendendo consumimos a existencia...

Não creia, porém, o leitor que nos arsenaes francezes domine a anarchia, a desordem emfim; não, o que ha é desperdicio; o que não pôde haver é fiscalisação, por ser essa confiada ao pessoal subalterno em geral corrompido. Por isso os seus depositos (cada directoria tem o seu almoxarifado) estão sempre abarrotados de inuteis e objectos que nunca

têm consumo, pois, quando têm applicação, nunca estão de accordo com as exigencias dos pedidos e é preciso procurar no commercio.

Emfim, é tal o sortimento, é tal o capital paralyzado que um almirante inglez, indo visitar um destes estabelecimentos de marinha, depois de manifestar a sua admiração pela ordem, acceio e opulencia d'elle, disse, ao despedir-se do inspector: — « Muito bom, mas parece que os senhores têm aquillo » e apontou para a esquadra — « para sustentar isto », e indicou o arsenal.

No nosso arsenal não se pôde dizer que haja exagero nos fornecimentos; mas a fiscalisação é do mesmo modo difficil, porque o systema do papelorio absorve tudo, como se o papel fiscalisasse alguma cousa...

Além disso, um outro mal não menos prejudicial ao seu pessoal e aos fins a que deve satisfazer um tal estabelecimento, concorre em immenso para que não consigamos tão cedo d'elle, tanto quanto devemos almejar: elle transformou-se nestes ultimos tempos, em um hospital de lanchas e rebocadores, emquanto que navios, já não digo em construcção, em reparos, permanecem annos inteiros nas tranquillias aguas de S. Bento, até terem ás vezes, destinos muito differentes d'aquelles para que foram contruidos e podiam ainda ser utilizados!... E é assim, que se pretende desenvolver a construcção naval no Brazil, tão abatidos como ficamos neste ramo da industria nacional depois da cabotagem estrangeira.

O fito principal dos nossos arsenaes, deve ser construir e só reparar o que fôr impossivel fazer-se no particular: só assim a protecção do governo á esta industria será uma realidade. O facto de não possuirmos ainda estaleiros e officinas particulares, capazes de muitos serviços que já lhes deviamos confiar, é uma consequencia desta centralisação mal cabida, e, sem que o governo dê o impulso, tão cedo nada poderemos conseguir.

T. N. D'ALMEIDA.

NOTICIARIO

REVISTA DE SANTA CATHARINA

ERRATA. — O nosso primeiro numero foi muito victimado pelos *pasteis* que a revisão deixou passar. Deixando os erros menos graves á correcção propria do leitor, fazemos apenas a seguinte errata: na penultima linha, sob o *cliché* de Florianopolis, em vez de salubridade *insuppravel*, leia-se salubridade invejavel.

EXPOSIÇÃO INDUSTRIAL

Abre-se hoje, ás 7 1/2 horas da noite, com pompa excepcional, o grande certamen industrial por nós já noticiado. No numero 3º desta *Revista* faremos succinta analyse dos productos alli expostos por nossos conterraneos, nomenclaturando os dos outros Estados e capital federal.

ILHA ANHATOMIRIM

Esta ilha, que tanta celebridade conquistou por causa do Combate naval de 16 de Abril, em que o Aquidaban foi arrombado por um torpedo da *Gustavo Sampaio*, e que se deu nas suas proximidades, bem merece uma descrição particular.

Ao norte da ilha de Santa Catharina, a 200 metros do continente e a cinco kilometros da cidade do Desterro, achase a pequena ilha Anhatomirim. O canal que a separa do continente tem cinco braças de profundidade; as embarcações de alto calado ahi encontram um bom ancoradouro abrigado de ventos poenteiros.

A fortaleza de Santa Cruz que nella se acha, e cujas ruínas ainda mostram o antigo esplendor, foi começada em 1737 pelo governador da capitania, o brigadeiro José da Silva Paes, sendo concluída em 1744. A provisão do conselho ultramarino de 17 de Agosto de 1748 approvou a planta de seu quartel. Além do forte da ilha dos Ratoes, na barra do Sul da ilha de Santa Catharina, o brigadeiro Paes construiu mais, em 1740, o forte da Ponta Grossa, fronteiro ao de Santa Cruz.

A posição geographica do forte é a 27° 25' 32" latitude sul e 51° 1' 14" longitude oeste do meridiano de Paris, segundo a opinião do illustre almirante Roussin, que ahi fez algumas observações astronomicas.

Outros navegadores celebres visitaram a ilha Anhatomirim, taes como La Pérouse, que ahi esteve em 1785, retirando-se a 19 de Novembro, levando gratas recordações da hospitalidade dos habitantes da ilha de Santa Catharina, que, durante o tempo que lá esteve, dormiram no chão, em esteiras, para ceder as camas aos marinheiros de La Pérouse que haviam naufragado proximo áquella ilha. Mawe que ahi esteve em 1807, escreveu uma *Viagem ao interior do Brazil*. O viajante russo Krusensterne e seu companheiro o naturalista allemão Langsdorff ahi estiveram no principio do presente seculo. Este ultimo escreveu um livro, que foi impresso em 1820 em Paris, intitulado *Memoria sobre o Brazil, para servir de guia ás pessoas que desejam estabelecer-se n'aquelle paiz*, e de 1825 a 1829 explorou o interior do Brazil em companhia do astrónomo Ruzoff e dos naturalistas Riedel e Ménétries, collhendo preciosas collecções que se acham no museu de S. Petersburgo.

Tambem visitou a ilha o sabio viajante Duperrey, comandante da *Coquille*, em viagem de circumnavegação. Este viajante, nos seus escriptos, depois de attribuir ao forte uma antiguidade fabulosa, faz-nos delle a seguinte pittoresca descripção: «Penetra-se nesse forte por um portico notavel pelo seu estylo gothico e pela sua antiguidade, depois de haver subido uma centena de degraus onde enormes barbatanas de baléas es tão postas á guisa de corrimão. Copados arvoredos, delicioso abrigo de revoadas de beija-flores, orlam as partes lateraes dessa escadaria até á praia de desembarque, cujo sitio acanhado fica occulto por uma ponta e rochedos de granito.» A pintura é fiel, excepto as barbatanas de baléa, que o tempo já consumiu.

A 25 de Fevereiro de 1777 o general D. Pedro Ceballos com suas tropas, antes de tomar a ilha de Santa Catharina, intimou o governador do forte de Santa Cruz a que se rendesse; fel-o depois prisioneiro com toda a guarnição, excepto um official que se achava no Desterro, onde fôra communicar ao marechal Antonio Carlos Furtado de Mendonça aquella intimação. Pelo art. 22 do tratado preliminar de paz de 1 de Outubro de 1777, entre as côrtes portugueza e hespanhola foi estipulado que seria evacuada e restituída dentro de quatro mezes que se seguissem á râtificação desse trabalho, a ilha de Santa Catharina, bem como as adjacentes e parte do continente, com artilharia, munições e mais effeitos que fossem encontrados no tempo da occupação.

Durante a campanha do Paraguay, o forte serviu de deposito de convalescentes e actualmente serve de registro á barra: nelle acham-se collocados um pharolete e um mastro pertencentes ao ministerio da marinha.

Durante a revolta da esquadra em 1893 a fortaleza de Santa Cruz em Anhatomirim esteve bem artilhada, prestando bons serviços aos revoltosos.

Cahindo em poder das forças legaes, este forte tem hoje guarnição e regular artilharia.

NÓS

O nosso primeiro numero foi festivamente noticiado pela imprensa fluminense e estadoal. Agradecemos essa gentileza a todos os collegas e pedimos venia para transcrever o que disseram a nosso respeito:

A NOTICIA

«*Revista de Santa Catharina*.—Sabiu á luz, n'esta capital, o 1º numero da *Revista de Santa Catharina*, que, conforme o seu nome indica, se propõe tratar dos homens e das cousas do florescente estado do sul.

E' director da nova *Revista* o nosso distincto collega Oscar Rosas, um dos mais operosos e dedicados catharinenses, para quem a prosperidade do torrão natal é a suprema preocupação de todos os instantes.

Conta o nosso collega com a collaboração de estimados escriptores de justa reputação, e entre elles os seus mais illustres conterraneos.

O primeiro numero da *Revista* é uma bellissima promessa, que, temos certeza, brilhantemente se cumprirá. Traz uma grande e variada parte historica e noticiosa leitura de interesse geral, tornando-se especialmente digno de nota um artigo do Sr. engenheiro naval 1º tenente Theophilo de Almeida sobre o porto militar de S. Francisco do Sul, onde se poderá levantar o futuro arsenal de marinha.

Na 1º pagina insere uma nitida photo-gravura, representando Florianopolis, a graciosa capital do Estado.

Como se vê, a *Revista de Santa Catharina* tem todos os requesitos para figurar dignamente entre as melhores publicações. Saudamola, desejando-lhe larga e venturosa carreira.»

JORNAL DO BRAZIL

«A *Revista de Santa Catharina*, cujo 1º numero recebemos, é um arrojado commettimento dos catharinenses aqui residentes, tendo á sua frente o sympathico escriptor Oscar Rosas, e a collaboração de prestimosos seus co-estadanos. Além dos bellos escriptos que ornarn a *Revista*, cumpre notar a nitidez da impressão typographica, devida ás officinas de obras do *Jornal do Brazil*, e a uma bella vista de Florianopolis (Desterro) photo-gravura, da casa I. Bevilacqua & Comp. tirada de um quadro a oleo.

A *Revista* e seu director bem merecem dos seus patricios. Foi uma bella estréa.»

CIDADE DO RIO

«*Revista de Santa Catharina*.—E' Oscar Rosas o paronympho publico da nova revista que viu a luz hontem,

E de seu cuidado e da sua mão de obra de filho d'esse trecho de terra brazileira sahiu esse mimo, bem impresso, com larga fonte de collaboração da qual destacamos Luiz Murat e Virgilio Varzea, entre os poetas e nomes avantajados entre os politicos actuaes.

A' primeira pagina figura um phototypia do Desterro, copia de uma paisagem representando essa linda capital.

«Trecho de jardim á beira mar plantado» diriamos nós parodiando o Sr. Thomaz Ribeiro,

Não! Decididamente para avantajjar este Estado faltava-lhe apenas uma revista como esta; com os largos fins que traz, a nitidez da impressão, a linda esthetica do seu conjuncto e o nome do Oscar no seu cabegalho, como um *pannero* vermelho desdobrado a valer.»

GAZETA DE NOTICIAS

«Recebemos o primeiro numero da *Revista de Santa Catharina*, uma esplendida revista que é orgão do futuro Estado do Sul, cujo nome lhe serve de titulo.

O seu pessoal de collaboração é muito numeroso e escolhido.

E' seu redactor-gerente o nosso talentoso e infatigavel collega Oscar Rosas, a quem não falta competencia para a tarefa em que se empenhou.

Na primeira pagina, vem uma bella gravura de Florianopolis, capital do Estado de Santa Catharina.

Ao collega desejamos um futuro longo e prospero, como merece.»

(Continua).

BLUMENAU

Creação devida á iniciativa particular, Blumenau começou por um nucleo colonial, alli estabelecido pelo Dr. Hermann Blumenau, em agosto de 1850, em terras por elle compradas á margem do rio Itajaby, sendo primeiros povoadores 17 colonos allemães, dos quaes 11 homens e 6 mulheres.

Depois das vicissitudes inherentes a empresas d'esta natureza, attingia a colonia em 1859 á população de 744 habitantes, sendo 394 homens e 350 mulheres; o numero dos nascimentos foi 45 e o dos obitos 9.

A lavoura produziu 48.500 killogrammas de assucar, 57.200 litros de farinha de mandioca, 27.400 mãos de milho, 1515 killogrammas de fumo, 46.318 litros de aguardente, 16.160 ditos de feijão, 11.600 ditos de batatas e 495 killogrammas de café.

A exportação determinada pelo excesso da produção sobre o consumo foi de 13.200\$000 e a importação de 25.000\$000.

Não era muito, como se vê, porém era já alguma cousa, representando o credito, de que gozavam os colonos, a differença de 11.800\$000.

A essa época possuía a colonia 6 marceneiros, 6 carpinteiros, 3 pedreiros, 3 sapateiros, 2 selleiros, 2 ferreiros, 2 conductores de carros, 2 constructores de engenos, 2 alfaiates, 1 pharmaceutico, 1 tanoeiro e 1 funileiro; tinha o seu pastor evangelico, Oscar Kesse e um professor primario.

O gado de todas as varas era representado por numero superior a 600 cabeças.

Por aviso do ministerio do imperio de 31 de janeiro de 1860 foi a colonia adquirida pelo estado mediante o preço de 120.000\$000, valor arbitrado ás terras, que alli possui o Dr. Blumenau, garantindo o governo todos os contractos sobre terras, celebrados por aquelle empresario, tornado depois o director official da colonia.

Rapido torna-se o desenvolvimento do nucleo, impulsionado pelos meios de que dispunha o governo, que despendeu desde então até a emancipação da colonia a somma, aliás muito bem empregada, de 2.414:924\$672, o valor da aquisição á parte.

Pela lei provincial n. 694 de 31 de janeiro de 1873 foi o districto colonial desmembrado da Freguesia de S. Pedro Apostolo do Gaspar, para formar uma nova freguezia sob a denominação de S. Paulo, e pela de n. 860 de 4 de fevereiro de 1880 foi elevada a municipio, começando a funcionar como tal em 1883, por haver sido approvedo o seu codigo de posturas pela lei n. 1014 de 9 de maio d'esse anno.

Eis as suas receitas até o exercicio de 1889 :

1882—83.....	3.382\$780
1883—84.....	7.062\$720
1884—85.....	9.616\$187
1885—86.....	9.350.057
1886—87 (trez semestres).....	28.793\$177
1888.....	15.899\$859
1889.....	18.281.563

A sommar..... 92.386\$543

seja 11.826\$974 por exercicio na media.

Havendo o artigo 5º da lei já citada n. 860 de 1880 determinado a criação de uma collectoria provincial, damos aqui o movimento de sua renda até o mesmo exercicio de 1889:

1880—81.....	647\$000
1881—82.....	1.532\$784
1882—83.....	2.548\$606
1883—84.....	2.891\$574
1884—85.....	3.501\$179
1885—86.....	3.424\$227
1886—87 (tres semestres).....	6.790\$850
1888.....	4.458\$160
1889.....	26.885\$143

No rendimento do ultimo exercicio está comprehendida a quantia de 22.524\$053, importancia de divida cobrada aos ex-colonos e producto da venda de terras, por uma disposição de lei geral deixada ás provincias para ser applicada á construeção e reparo das estradas colonias.

Quanto ao movimento da receita da collectoria geral, creada em sessão da junta da thezouraria da fazenda de 1º de Setembro de 1880, foi o seguinte:

1880—81.....	3.120\$201
1881—82.....	8.364\$845
1882—83.....	10.875\$476
1883—84.....	17.029\$093
1884—85.....	23.242\$955
1885—86.....	23.767\$941
1886—87 (tres semestres).....	37.216\$956
1888.....	39.466\$434
1889.....	13.123\$511

convindo saber que a queda que apresenta o exercicio ultimo é devida á causa apontada no topico anterior.

A exportação n'esse mesmo exercicio de 1889 consistio em: 214.421 kilogrammas de manteiga no valor de 214.421\$; 270.799 ditos de banha de porco no de 135.399\$500; 45.152 ditos de presuntos, carnes salgadas, etc., no de 9.030\$400; 48.800 litros de milho no de 1.255\$000; 1.500.000 kilogrammas de assucar no de 62.500\$000; 36.300 ditos de arroz pilado no de 4.840\$000; 248.240 litros de farinha de mandioca no de 12.412\$000; 138.400 litros de feijão no de 1.730\$000; 1920 garrafas de cerveja no de 384\$000; 2.400 litros de batatas no de 90\$000; 975 couros de boi no de 3.900\$000; 492 pipas de aguardente no de 24.600\$000; 25.225 killogrammas de fumo no de 5.045\$000; 5880 milheiros de charutos no de 58.800\$000; 10.000 duzias de ovos no de 1.000\$000; 3.000 gallinhas no de 960\$000; 200 caixas de oleos no de 4.800\$000; 15 quintos de vinagre no de 144\$000; 20 pipas de vinho de laranja no de 900\$000; 126 fardos de tecidos no de 18.522\$; mobilhas araruta e cera no de 12.000\$000, e madeira em taboas no de 68.000\$000 sendo o valor total da exportação de 641.006\$900.

Em 1892 contava já o municipio; 163 cazas de negocio, 26 fabricas de charutos, 9 de cerveja, 2 de tecidos, 1 de meias, 22 olarias, 34 engenhos de serrar madeira, 60 de fubá, 7 de pilar arroz, 14 padarias, 5 fabricas de sabão, 1 de oleos vegetaes, 15 hoteis, 1 photographia, 115 carros e carroças de alu-guel e 874 particulares.

A cidade possui uma bella egreja catholica e um templo protestante.

RAMOS JUNIOR

INSTRUÇÃO PUBLICA

Conferencia pedagogica do professor Luiz dos Reis

Influencia que é chamada a escola a exercer sobre a educação dos alumnos.—Meios ao alcance do professor para formar o caracter dos seus discipulos.

Entrando para a escola—coração aberto a todos os sentimentos, espirito prompto a receber todas as impressões, cheia de curiosidade e de vida, innocente e tímida—, a creança será mais tarde o transmissor do que n'ella houver aprendido. E' a escola que lhe prepara o futuro, preparando-lhe o espirito e o coração. « E' da infancia, disse um pensador, que a virilidade se deduz. A educação da creança é a premissa maior d'este serio syllogismo que se chama o homem ou a mulher. Si errais a premissa, sahe-vos errada a conclusão. E como não está no poder humano substituir esta premissa por outra, a conclusão é irremediavel.

E' verdade que a educação pósteria tem palliativos como a logica tem subtilezas, mas no fundo subsiste a pécha. » E depois de varias considerações elevadissimas, accrescenta:—o habito é exactamente o primeiro elemento da formação da consciencia na creança. »

Os exemplos presenciados na infancia têm uma influencia tão grande que jámais se nos apagam da memoria.

O que nesses primeiros annos se aprende, nunca mais é olvidado. Quantos ao chegar ao declinio da vida, não rememoram saudosamente os pequenos e insignificantes factos dados no recinto das suas primeiras aulas !

Quantos não se lembram da severidade ou da brandura com que o professor julgou de uma certa e determinada falta que commetteram, e na sua imaginação não se lhes representa ás vezes tão perfeitamente esse facto, rodeado das suas menores circumstancias ? As definições, as regras grammaticaes ou arithmeticas, as explicações que ouvimos, uma vez bem comprehendidas, jámais se varrem de nossa memoria, e através das mil contrariedades da mais attribulada existencia, depois de muitos annos de luctas, de fadigas e de desillusões de toda a especie, ainda podemos, não raro, enunciar essas regras, essas definições, esses exemplos, sem omissão de uma palavra sequer.

Se a memoria torna-se por tanto tempo a fiel depositaria das primeiras lições, o coração guarda tambem sacrariamente as suas primeiras impressões.

Auxiliam-se reciprocamente na absorpção de tudo quanto podem assimilar.

A escola do seculo que atravessamos, não é a dos tempos que se foram, cheia dos ridiculos proprios de uma instituição que não tem vistas largas e adiantadas. O impulso da Idéa Nova deu á escola primaria mais vastos horisontes. Não é nella que se formam as illustrações, mas deve ser nella que se prepare o espirito para a comprehensão de estudos mais avantajados; é nella que se abre com a chave do alphabeto a grande porta de todos os conhecimentos:—é nella, quasi se pode affirmar, que se —*forma o coração*.

Assim pensaram todos os grandes reformadores:—Pombal, quando melhorava o ensino em Portugal, Maria Thereza, que declarou a escola *uma questão de estado*; Pestalozzi, o immortal pedagogista, que fazia consistir todo o seu systema no aperfeiçoamen-

to da alma, pela brandura, pela moral e pelo exemplo, e Froebel, o meigo e carinhoso Froebel, o eminente discipulo do mesmo Pestalozzi, o fundador dos *Jardins da Infancia*, apostolos do Bem e do Amor, o grande educador que tinha no olhar a expressão suave e melancolica que devera ter o Nazareno, quando um dia chamou a si os pequeninos, tão amovavel e tão cheio de seducções para as creanças, os — *pequenos homens* — que, como um enxame, o cercam, o applaudem e o amam atravez de todas as idades.

E quantos, antes, muito antes desses ?

Já de Platão, o *divino*, como o denominavam os antigos, dizia João Jacques Rousseau:—Se quereis ter uma idéa de educação publica, lêde a *Republica*, de Platão.

E' o mais bello trabalho de educação, que jámais se escreveu.»

Paradoxal e chimerico embora, o philosopho utopista que floresceu quatro seculos antes de Christo, occupava-se em formar o coração da infancia.

E' assim que apesar de julgar necessario o ensino da gymnastica, prefere, comtudo, o da musica. E' que antes de formar o corpo, o idealista quer formar a alma, porque é ella, que, na opinião delle, por suas virtudes, dá ao corpo todas as perfeições de que este é capaz.

Marco Aurelio, o mais sabio dos imperadores romanos, citado pelo Sr. Compayré, tratando da educação em Roma, é considerado por este, bem assim por outros auctores, como digno de um logar saliente na historia da pedagogia, pela preponderancia que sobre ella exerceu como o mais perfeito representante, talvez, da moral stoica, que é a mais alta expressão da antiga moral.—«O que preoccupa, diz o mesmo auctor, Cicero como Palão, Seneca como Aristoteles, é menos a extensão dos conhecimentos que o progresso dos costumes e o aperfeiçoamento moral dos homens.

(Continúa.)

CULTURA DO TRIGO

(Continuação)

Da primeira, trigo ordinario (*Triticum sativum*) lembraremos entre os sem barbas os seguintes:

1.º O trigo do Chile ou do Thibet. Precoco, porém sensível á geada.

2.º O trigo de Saumur... Muito productivo nos annos quentes e seccos.

3.º O trigo de Whittington (da Suissa). Exige boas terras; é precoco, e muito productivo. Cultiva-se na America do Sul.

4.º O trigo de Hunter (da Escossia) Muito productivo principalmente nos annos quentes e seccos.

5.º O trigo branco de Março (Allemanha). Muito precoco e productivo.

6.º O trigo de Napoles... E' um dos melhores.

7.º O trigo azul de Noé (França)... Vigoroso, muito precoco e productivo.

8.º O trigo de Odessa... Grão bello e grande, exige boas terras.

Entre os barbudos:

9.º O trigo da Sicilia... Qualidade regular, porém muito productivo.

10. O trigo de Março, ordinario. E' precoco e dá bom feno.

11. O trigo de Victoria (Caracas). Muito precoco, adaptando-se em terras más; qualidade boa.

12. O trigo vermelho de Março. Precoces e pouco exigente quanto ás terras.

Da segunda, trigo turgido (*T. turgidum*), mencionaremos :

1.º O trigo *poulard* branco de barbas caducas... Não é muito exigente em relação ao solo ; pôde ser cultivado nos paizes quentes e seccos.

2.º O trigo *poulard* vermelho liso. E' muito rustico, resiste e tem o grão excellente.

3.º O trigo do Egypto... E' rustico e productivo.

4.º O trigo hespanhol... E' vigoroso e productivo.

5.º O trigo *nonette* (de Genova)... E' muito precoce, mas exige boa terra.

6.º O trigo grosso *turquet* (da Hespanha)... Tem bom grão, é vigoroso e muito productivo.

Da terceira, o trigo duro *T. (durum)*, citaremos :

1.º O trigo da Africa... Resiste calor, exige terras boas, é precoce e serve principalmente para a preparação do macaroni e de outras massas.

2.º O trigo trimenia (tres mezes), da Italia... Vegeta bem nos terrenos mediocres; é muito empregado para fazer-se massas.

3.º O trigo duro (*durelle fastuense*) da Algeria. Dá excellente grão.

4.º O trigo de Alexandria. Dá bom grão e é vigoroso.

5.º O trigo vermelho da Africa (*anbaine*). Muito rico em gluten; é rustico, porém soffre com o excesso de humidade.

6.º O trigo de Ismael... Precoces e de boa qualidade.

7.º O trigo de Sardenha... Muito productivo.

8.º O trigo da Barbaria. Cultiva-se no Egypto; é muito productivo.

9.º O trigo avelludado de Said. Productivo; não conserva seus caracteres senão nos climas quentes.

10. O trigo do Cairo... Magnifico grão; cultiva-se no Egypto.

11. O trigo negro de Mostaganem. Excellente grão; cultiva-se na Africa.

12. O trigo negro da Russia. Não se cultiva em geral senão na Sicilia, na Hespanha e Africa.

Da quarta, o trigo da Polonia (*T. polonicum*), só mencionaremos duas como apropriadas ao Brazil :

1.º O trigo da Polonia, barbudo. E' originario do Sul da Asia; cultiva-se na Africa, Asia e Hespanha; vem bem nos climas temperados.

2.º O trigo negro da Polonia, barbudo. Boa qualidade; cultiva-se na Algeria.

Da quinta, o trigo amylaceo (*T. amylaceum*), só duas nos convêm, e são :

1.º O trigo amylaceo preto, da Abyssinia... E' rustico, pouco exigente em relação ao solo e á sua riqueza.

2.º O trigo chato da Africa. Bella variedade; cultivado na Africa e na Sicilia.

Da sexta, o trigo louro (*T. spelta*), só conhecemos uma que se adaptará ao nosso clima, é :

O trigo *spelta* (*T. spelta*). Vem bem nos solos pobres, seccos e humidos; é rustico, porém dá maior quantidade de feno palha do que de grão nas terras argilosas.

(Continúa).

Immigração e Colonisação

(Continuação)

RECEPÇÃO E AGAZALHO DE IMMIGRANTES

Em meu relatório anterior descrevi minuciosamente o systema adoptado para a recepção e transporte de immigrants neste Estado. Em nada foi alterado aquelle serviço durante o anno que findou, e apenas um ou outro contracto foi celebrado para a alimentação e transporte, de que vos darei ligeiramente conta.

Nesta Capital os immigrants logo que desembarcam são recolhidos á «Hospedaria do Sacco do padre» edificio construido no lugar denominado *Estreito*, no continente, sem as proporções e commodidades que exige um estabelecimento de tal natureza. O predio necessita de serios reparos e bem assim a ponte auxiliar e o deposito de bagagens, que está quasi em ruínas.

Durante o anno de 1891 vigorou para o transporte e alimentação de immigrants, nesta Capital, o contracto celebrado com o cidadão Antonio Francisco da Silva Areas e no qual estavam estabelecidos os seguintes preços :

Alimentação de immigrants.

Maior de 12 annos.	750 rs.
de 3 a 12 annos.	325 rs.
Menor de 3 annos.	gratis.

Pelo transporte cobrava o contractante 400 rs. pelos maiores, 200 rs. pelos médios e os menores nada pagavam. Receiando abrir nova concorrência para o serviço durante o anno findo, resolvi prorogar aquelle contracto e submetti o meu acto, na forma das instrucções vigentes á approvação do Ministerio da Agricultura. O Sr. Ministro não approvou a prorrogação e mandou que se abrisse nova concorrência, ordem que immediatamente foi cumprida.

Depois de duas concorrências em que foram apresentadas propostas muito elevadas e que julguei não dever tomar em consideração para lavar os respectivos contractos, segui na terceira vez uma proposta razoavel e na qual estavam estabelecidos os seguintes preços :

Alimentação dos maiores de 12 annos.	1\$000
» dos de 3 a 12 annos.	\$500
Transporte dos primeiros.	\$500
» dos outros.	\$500

Os menores de tres annos terão alimentação e transporte *gratis*. O contracto celebrado com o cidadão Joaquim de Souza Cunha foi approvado pelo Sr. Ministro da Agricultura, que resolveu mandar prorogar-o para o exercicio vigente.

Os immigrants demoram-se na Hospedaria sómente durante o tempo que guardam o vapor da linha costeira para transportal-os para o Itajahy, os que se destinam aos nucleos de Blumenau, Brusque e Luiz Alves, e para a Laguna os que têm de ser localizados nos nucleos do sul do Estado. As viagens do paquete da linha costeira, como já uma vez levei ao vosso conhecimento, são feitas mensalmente duas vezes para o Norte do Estado e tres para o Sul: as primeiras a 1 e 15 e as segundas a 5, 11 e 20. Succede frequentemente, chegarem immigrants momentos depois da partida do vapor e ficarem por esse motivo dez a quinze dias na Hospedaria, aguardando a viagem seguinte e fazendo grandes despesas com a alimentação, á custa do Estado.

Em Itajahy não tem sido possivel encontrar quem queira contractar o serviço de alimentação e transporte de immigrants, apesar dos esforços empregados pelo respectivo engenheiro chefe; tendo sido feito, ora por administração e ora por contractos com particulares.

Em Blumenau vigorou o antigo contracto celebrado com o cidadão Ricardo Holetz no qual estavam estabelecidos os seguintes preços :

Immigrante maior de 10 annos.	440 rs.
» de 3 a 10 annos.	240 rs.
» menor de 3 annos, <i>gratis</i> .	

O fornecedor obrigava-se a dar tres refeições por dia, distribuindo aos immigrants café, pão, manteiga, leite, ovos, verduras, fructas, carne fresca ou salgada, arroz, feijão, etc.

Era um contracto vantajoso para os cofres publicos, que

procurei prorogar para o exercício vigente, mas ao que não annuiu o contractante, allegando ter tido grandes prejuizos por causa da alta de preço dos generos alimenticios.

Na Laguna e Pedras Grandes vigoraram os contractos celebrados com os cidadãos Manoel Antonio da Silva Amante e Luiz Gelosa.

Pedras Grandes é a estação da Estrada de Ferro D. The-reza Christina ligada aos nucleos colonias do valle do rio Tubarão pela estrada denominada de Pedras Grandes á Urussanga.

Na Hospedaria os immigrants estão entregues aos cuidados medicos do Dr. Alfredo Botelho Benjamin e recebem os medicamentos necessarios da pharmacia de Raulino Horn & Oliveira, que para tal fim firmaram contracto com esta Delegacia.

CONTRACTOS PARA FUNDAÇÃO DE NUCLEOS COLONIAES

Em meu ultimo relatorio me referi aos contractos celebrados pelo governo federal com diversos particulares para a fundação de nucleos colonias, de accôrdo com as bases estabelecidas no Decreto n. 528 de 28 de Junho de 1890.

Da execução desses contractos estavam encarregadas a « Companhia Metropolitana », a « Companhia Colonisação e Industria de Santa Catharina », a « Empresa Industrial e Colonisadora do Brazil », a « Empresa Geral de Melhoramentos » e João Enet.

O contracto com João Enet foi declarado caduco por acto do Ministerio da Agricultura de 28 de Novembro de 1892, conforme fôra previsto por esta Delegacia em seu ultimo relatorio.

O celebrado com a « Empresa Geral de Melhoramentos » foi declarado em caducidade por acto de 26 de Outubro de 1891.

A « Empresa Industrial e Colonisadora do Brazil », cessionaria do contracto Fanor Cumplido, fez aquisição da colonia *Grão Pará*, considerada de terceira classe por Aviso de 12 de Janeiro de 1892, e, segundo consta, determinou a área necessaria para a fundação do primeiro burgo agricola, não tendo porém até esta data apresentado os respectivos trabalhos á apreciação desta Delegacia.

Apezar dos reiterados pedidos não consegui ainda do fiscal, agrimensor Guilherme Jacques Deschamps God-froy, informações sobre o destino de taes papeis e nem sobre a marcha que tem tido os trabalhos nesse burgo.

Em outro ponto deste relatorio me occuparei da colonia *Grão Pará*.

(Continúa,)

V. DE PAULA RAMOS.

ALGUNS SYSTEMAS DE PESCARIA

BICHEIRO

É uma haste de ferro com uma das extremidades curva e com barba como anzol. A's vezes tem um alfiado, e é fixo a uma haste de madeira.

Serve para pescaria de polvos, e como arma aos pescadores para agarrarem algum peixe armado, já ferrado pelo anzol, para metterem dentro da embarcação, ou ainda para segurar peixes grandes apanhados em *munzuás*.

PESCARIA DE SONDAR

Consiste em sahir barra fôra até a terra alagar, cerca de 4 horas de viagem em canôa com vento regular, e ahí prumam em 70 braças com um peso de 1 kg. e um anzol iscado. Fundeam com a poita e principiam a pescar.

A' tardinha, é crença dos pescadores, o peixe vem seguindo e procurando o raso, e elles suspendem, e se approximam, prumando em menores fundos até 30 braças e esse é o chamado *mar de sondar*, de 30 a 70 braças.

(Continúa)

A MODA

A rua do Ouvidor, como sempre, continúa a ser a grande vitrine, onde a elegancia expõe as mais delicadas toilettes. Recomendamos ás gentillissimas leitoras esta moda:

TOILETTE PARA PASSEIO

Vestido em crépon. A saia é disposta em godets atraz e lisa na frente, guarnecida por duas pequenas presilhas de galão de seda bordado cercando a parte superior da frente. Corpinho justo, com cintura redonda, mas sem cinto, porque entra na saia. A parte superior é encimada por uma especie de meio corpinho em setim liberty, com gola direita em seda e encimado por pequenos ornatos em trancinha de seda, e da parte inferior partem da cintura dois cordões semelhantes que alargão gradualmente e são seguidos na distancia de um centimetro por botões dourados com pedras *similis* ao centro.

Manga balão, cortada de um só bocado, com punho justo guarnecido na extremidade por uma banda de setim.

Chapéu em palha, aba bastante larga na frente, ferrada na parte inferior com setim liberty, rosetas de fita na copa, que é alta, e na frente um puff de plumas retido por uma fivela de phantasia.

B. DE M.

INDICADOR

Governo do Estado—PRAÇA QUINZE DE NOVEMBRO

Governador, Dr. Hercilio Pedro da Luz, rua Bocayuva, empossado em 28 de Setembro de 1894.

Vice-Governador, Dr. Polydoro Olavo de S. Thiago, Tubarão, eleito em 8 de Setembro de 1894.

Secretario do Governo, José Arthur Boiteux, rua Esteves Junior.

Official de gabinete, Abilio Justiniano de Oliveira, rua Trajano.

Ajudante de ordens, capitão Francisco Luiz Vieira, rua Coronel Cesar.

Representação

Senadores: Raulino Horn, Esteves Junior e G. Richard.

Deputados: Dr. Lauro Muller, Paula Ramos, Emilio Blum e F. Tolentino.

Prefeitura de Policia—PRAÇA QUINZE DE NOVEMBRO

Prefeito, Dr. Antero Francisco de Assis, praça Quinze de Novembro.

Secretario, major Ludovico Aprigio de Oliveira, rua Trajano.

Superior Tribunal de Justiça—PRAÇA QUINZE DE NOVEMBRO

Presidente, Desembargador José Roberto Vianna Guilhon, rua Esteves Junior.

Procurador da Soberania do Estado, Desembargador Edlberto Licinio da Costa Campello, Palhoça.

Desembargador Manoel Machado da Cunha Beltrão, rua Esteves Junior.

Desembargador Domingos Pacheco d'Avila, rua Almirante Alvim.

Desembargador Dr. Genuino Firmino Vidal Capistrano, Palhoça.

Secretario, Leonardo Jorge de Campos.

Congresso Representativo do Estado—RUA JERONYMO COELHO

Presidente, Conego Joaquim Eloy de Medeiros, rua do Hospicio 186, Bahia.

Vice-Presidente, Coronel Antonio Pinto da Costa Carneiro, Laguna.

1º Secretario, José Arthur Boiteux, rua Esteves Junior.

2º Secretario, Manoel dos Santos Lostada, rua Jeronymo Coelho.

Deputados:

Afonso Cavalcanti Livramento, rua Altino Correia.

Antonio Pereira da Silva e Oliveira, rua Esteves Junior.

Apolinario João Pereira, Araranguá.

Bernardino Manoel Machado, Palhoça.

Ernesto Canac, Joinville.

João Cabral de Mello, Tubarão.

José de Araujo Coutinho, rua Coronel Fernando Machado.

Dr. José Bonifacio da Cunha, Blumenau.

Libero Guimarães, Antonina.
 Luiz Abry, Blumenau.
 Dr. Luiz Antonio Ferreira Gualberto, S. Francisco.
 Manoel Pinto de Lemos, rua Almirante Alvim.
 Ovidio José da Rosa, Laguna.
 Paulo Schmalz, Joinville.
 Dr. Pedro Ferreira e Silva, Itajahy.
 Pedro Luiz Callaço, Tubarão.
 Sebastião da Silva Furtado, Lages.
 Vidal José de Oliveira Ramos Junior, Lages.

Intendencia Municipal

Presidente—senador Raulino Horn;
 Vice-presidente—Leonel Heliodoro da Luz.
 Intendentes: Senador Richard; Coronel Emilio Blum;
 F. Tolentino; Pereira da Silva e Oliveira; Innocencio José
 da Costa Campinas; Frederico Mohm; João Firmino Beirão.
 Superintendente municipal; Tenente-Coronel Henrique
 Monteiro de Abreu.

DECLARAÇÕES

REVISTA DE SANTA CATHARINA

Esta Revista, do seu 3º numero em diante, publicará também artigos em linguas estrangeiras.

A Revista de Santa Catharina está preparada para fazer contracto com qualquer pessoa n'esta capital para propaganda de qualquer producto que seja necessario tornar conhecido e vender no Estado. Tendo correspondentes commerciaes em todas as lo-

calidades de Santa Catharina, tem a importancia necessaria não só para a divulgação de qualquer preparo, como poderá vendel-o por conta do inventor ou commissario.

Previne também ao commercio e industria catharinses que pode incumbir-se de vender e de tornar conhecido no Rio qualquer industria ou objecto de commercio.

Destas transacções a Revista desempenha-se por contracto feito com as partes interessadas.

As assignaturas desta Revista são por um anno e terminam em 31 de Outubro de 1896.

PIANOS E MUSICAS

J. BEVILACQUA & C.

Único deposito dos afamados Pianos

Rönisch e Colombo

Grande sortimento de pianos de Peyel, Boisselot e outros conceituados fabricantes

Officina para impressão de musica, clichés, photogramma e photozineographia pelos processos mais modernos e aperfeiçoados

Preços modicos

Remette-se catalogos a quem os pedir.

43—RUA DOS OURIVES—43

RIO DE JANEIRO

VICTORIA

CHAPELARIA MODELO

143 OUVIDOR 143

VIANNA & COMP.

Esta casa, que tem os chapéus mais elegantes, mais finos, proprios para passeios e festas solemnes, pôde fornecer aos seus freguezes do interior, mediante uma simples requisição,

feita pelo correio.

Preços ao alcance de todas as bolsas e mais barato 20 por cento do que os de seus collegas. Chapéus para homens, senhoras, meninos e meninas

RIO DE JANEIRO

CHAPÉOS

DE

LINCOLN BENNETT & C.

E

GARLTON & C.

Esses afamados chapéus só são encontrados na

CHAPELARIA INGLEZA

unicos agentes no Rio de Janeiro, onde se encontra o melhor calçado inglez—especialidade desse estabelecimento—os quaes são denominados

EXTRA

TOSSES, BRONCHITES, ROUQUIDÃO, DEFLUXO, ETC.

Curam-se Radicalmente com o PEITORAL CATHARINENSE

XAROPE DE ANGICO COMPOSTO COM TOLU' E GUACO

Composição de Rauliveira

Mais de 20 mil pessoas residentes em diversos Estados atestem a sua efficacia.

RAULINO HORN & OLIVEIRA

UNICOS FABRICANTES

CUIDADO COM AS FALSIFICAÇÕES E IMITAÇÕES

Officinas de obras do Journal do Brasil—Rua de Gonçalves Dias n. 54.